



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

A Lógica da Diversidade das Pesquisas Qualitativas e As Avaliações dos Projetos por Comitês de Ética

The Logic of Qualitative Research Diversity and The Project Evaluations by Ethics Committees

Egberto Ribeiro Turato, Professor Titular em Prática de Ciências
da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP

Resumo: Este texto opinativo é apresentado no Painel intitulado ‘Lógica da pesquisa qualitativa e a questão da avaliação da pesquisa por comitês de ética’ no VI SIPEQ - Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos - A Lógica da Pesquisa Qualitativa e as Solicitações da Plataforma Brasil, evento promovido pela Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos - SE&PQ. A realidade é complexa e pede que as questões sejam consideradas em níveis de perspectiva. O primeiro nível, objetivo e explícito, constituído pela discussão do formato desta ferramenta eletrônica, considerada centralizada e almejando a informatização sustentada pelo Conselho Nacional de Saúde. A plataforma tem a vantagem de ser uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos, ligada a comitês de ética em pesquisa de todos o País. Esse sistema permite que a grande comunidade acesse dados que assim se tornam públicos de todas as pesquisas científicas aprovadas no Brasil. Por outro lado, há uma segunda discussão necessária, de natureza da subjetividade e assim normalmente latente. Recorro ao conceito de um poder, digamos foucaultiano, passível de ser objeto de filosofia implícita nos trabalhos de comitês de avaliação. Sem cairmos na cilada de julgamentos de comportamentos pessoais/individuais, aqueles, enquanto uma entidade sociologicamente organizada, têm literalmente a faca e o queijo na mão. Podem fazer exigências pouco racionais, de um ponto de vista da linguagem grega, ou mesmo ingênuas às vezes com pré-conceitos fantasiosos, beirando posições anticientíficas. Ouvimos queixas repetitivas de que há despachos com: (1) emissão de comentários que não fazem sentido à luz do pensamento do bom-senso, sem respaldo científico; (2) imposição de regras que são pseudodefesa da integridade dos participantes da pesquisa, tal como advertências incabíveis nos termos de consentimento de participação, bem como na abordagem de entrevistas qualitativas; (3) fazem solicitações técnicas que chegam a ferir a concepção universal da Ciência e o próprio método científico qualitativo em si. Há o obstáculo de não se identificar a origem acadêmica/paradigmática dos pareceristas que avaliam às vezes inadequadamente os projetos qualitativos, pois é praxe ficarem escondidos atrás do anonimato pessoal, tal como prescreve a política do parecer cego. Estabelece-se o mal-estar institucional. Na Áreas da Saúde, por exemplo, as situações embaraçosas mais frequentes são: (a) pareceristas de visão biomédica que se colocam a analisar o modus operandi das ciências humanas sem expertise; (b) pareceristas oriundos das ciências humanas que se colocam a exigir princípios ortodoxos transferidos sem autoridade às instituições das ciências biomédicas; (c) pareceristas das ciências sociais que ignoram concepções banais de estratégias das ciências psicológicas, fazendo exigências transgressoras entre sub paradigmas dentro mesmo do grande modelo das Pesquisas Qualitativas, isto é, das Ciências Humanas. Fecho com uma analogia para fins de compreensão didática: Uma versão sobre a Torre de Babel da Academia. Era uma vez uma terra de uma mesma fala... Então a grande Comunidade de Acadêmicos resolveu construir a Torre de Babel com o objetivo de atingir o Conhecimento Definitivo. A ambição foi considerada por Atena como afronta à missão humana da Academia, pois queriam igualar-se a Deusa da Sabedoria. Atena interrompeu os planos orgulhosos



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

daqueles homens e fez os pensadores da grande Torre expressarem-se sob paradigmas com realizações de soluções diferentes. Castigou a arrogância daquela comunidade de modo que passaram a falar línguas diferentes, instalando confusão entre suas teorias filosóficas e científicas, e dispersando-os em escolas sectárias de pensamento. Desde então, os acadêmicos não mais se entenderam com seus modelos explicativos e compreensivos, respectivamente, sobre a Natureza e a Humanidade. Agora, cada grupo de praticantes de certo paradigma quer impor seu modelo aos demais.

Palavras-chave: [Pesquisa Qualitativa, Comitês de Ética, Torre de Babel]